

Uma década de CONQUISTAS

por Beatriz Cardoso e Cassiano Viana

Participar de um dos períodos de maior evolução da indústria petrolífera brasileira é, sem dúvida, o grande marco da **TN Petróleo**, criada há dez anos. A Revista Brasileira de Tecnologia e Negócios de Petróleo, Gás, Petroquímica, Química Fina e Biocombustíveis surgiu em junho de 1998, dez meses depois da promulgação da Lei 9.478, também chamada a Lei do Petróleo, que deu início a um novo ciclo na história da cadeia produtiva de petróleo e gás no Brasil. A TN foi uma aposta ousada da Benício Biz Editores na capacidade e perseverança da indústria petrolífera nacional.

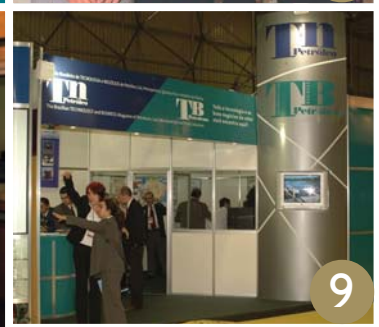
Mais do que retratar os novos cenários do setor, delineados a partir da quebra do monopólio do petróleo, com a referida lei, a revista também ajudou a resgatar uma história de pioneirismo e superação de desafios. E foi mais longe ao mostrar para os investidores – nacionais e estrangeiros – as oportunidades de negócios e o imenso potencial do país.

“Mostrar ‘o Brasil que faz’ sempre foi um dos objetivos da revista”, explica Benício Biz, criador e diretor executivo do periódico. “Desde o início, procuramos retratar os principais atores deste setor, desde as companhias petrolíferas e os fornecedores globais de bens e serviços às pequenas empresas, que deram e continuam a dar um aporte fundamental para a consolidação desta indústria. Participamos dos principais eventos do setor de óleo e gás, tanto no Brasil como no exterior, para prospectar as novidades e as principais tendências da indústria petrolífera”, lembra Biz.

A revista foi uma das primeiras a fazer uma cobertura mais aprofundada do que vinha sendo feito em termos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). “Sempre procuramos mostrar o estado-da-



Capa da primeira edição



- 1 – Cerimônia de entrega do Prêmio Destaque TN Petróleo, Clube Naval do Rio de Janeiro, 1999
- 2 – Homenagem da Sobena à Equipe TN Petróleo, 2002
- 3 – Primeiro Seminário sobre Responsabilidade Social, promovido pelo IBP, Firjan e TN Petróleo, 2002
- 4 – Participação da T&B Petroleum, no Pavilhão Brasil, OTC 2005
- 5 – Mesa-redonda sobre Conteúdo Local, organizada pela Onip e TN Petróleo, na sede da Firjan, 2007
- 6 – Presença da TN Petróleo/T&B Petroleum na Rio Oil and Gas 2000
- 7 – Inauguração do Pavilhão Brasil, OTC 2001
- 8 – Autoridades de Niterói presentes no estande da TN Petróleo durante a Niterói Fenashore, 2005
- 9 – Estande da TN Petróleo na Rio Oil and Gas 2002
- 10 – Público da Rio Oil and Gas 2006 presente no estande da TN Petróleo

Fotos: Ailton Santos

LINHA DO TEMPO

1997

- Lei do Petróleo (Lei 9.478/97).

1998

- O Decreto 2.455/98 cria a Agência Nacional do Petróleo (ANP).
- Consolidada em 6 de agosto, a Rodada Zero: foram assinados

contratos entre a ANP e a Petrobras referentes a 282 campos em produção ou em desenvolvimento pela empresa estatal.

- A Petrobras posiciona-se como a 14ª maior empresa de petróleo do mundo e a 7ª maior entre as empresas de capital aberto, segundo pesquisa anual divulgada pela publicação *Petroleum Intelligence Weekly*.
- Em junho é criada a Petrobras Transporte S/A (**Transpetro**), com o objetivo de agilizar atividades da estatal, como a construção e operação de dutos, terminais, embarcações e instalações para o transporte e armazenagem de petróleo e derivados, gás e granéis.
- Assinados os primeiros acordos de parceria entre a Petrobras e empresas privadas, para desenvolvimento de blocos de exploração, em terra e no mar.
- De acordo com o que está previsto na nova legislação, a Petrobras obtém da ANP 397 concessões distribuídas em blocos exploratórios, de desenvolvimento da produção e campos em produção, com área total de 458.532 km², 7,1% da área sedimentar brasileira.
- Petrobras supera a marca de 1.200 mil barris diários, sendo a Bacia de Campos responsável por cerca de 940 mil barris.



Foto: Marcus Almeida/Transpetro

1999

- Lei 9.847/99 dispõe sobre as atividades de abastecimento nacional de combustíveis.

- Inaugurada a primeira etapa do **gasoduto Bolívia-Brasil**, trecho entre Guaricema (SP) e Santa Cruz de la Sierra, com 1.968 km de extensão.
- Petrobras compra duas refinarias na Bolívia.
- Realizada, em junho, a Primeira Rodada de Licitações para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP. Dos 27 blocos oferecidos pela ANP, 12 foram concedidos, resultando uma arrecadação de R\$ 321.656.637, e um comprometimento médio com aquisição local de bens e serviços de 25% na fase de exploração e de 27% na fase de desenvolvimento.



Foto: Divulgação/Conduto

2000

- Em janeiro, o vazamento de óleo da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) provoca o pior acidente ambiental da história da Petrobras: 1.292 toneladas de óleo poluem as águas da baía de Guanabara. A Petrobras cria o Pegaso (Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional) que prevê investimentos de R\$ 3,2 bilhões até 2003. É a maior quantia já investida nestes setores por qualquer outra empresa de petróleo do mundo. A supervisão de todos os dutos prioritários da Petrobras começa a ser automatizada.

- **Segunda Rodada:** dos 23 blocos oferecidos pela ANP, 21 foram concedidos, resultando numa arrecadação de R\$ 468.259.069, e num comprometimento médio com aquisição local de



arte, tanto nos centros de excelência e nas universidades como nas empresas que investem em inovação, estabelecendo uma

nova relação com o meio acadêmico. E ao abrir espaço para a publicação de artigos, dissertações e teses produzidos nas principais universidades brasileiras, a **TN** contribui para a disseminação do conhecimento e o aprimoramento do capital humano", assegura Benício.

O petróleo é o nosso negócio

A P-26, que entrava em operação no campo de Marlim, na Bacia de Campos, foi a capa da edição de número 1 da **TN Petróleo**, que começou a circular em junho de 1998, com apenas 40 páginas. Na época, a meta da Petrobras e do Brasil era se chegar ao ano 2000 com a produção mínima de 1,5 milhão de barris de óleo/dia e cerca de 30 milhões de m³/dia de gás. Os investimentos externos na Bacia de Campos ainda estavam no início e a grande novidade era a chegada do pólo gás-químico no Rio de Janeiro. Os outros destaques da primeira edição eram os Centros de Excelência na área de petróleo, como a Coppe/UFRJ (Instituto Alberto Luiz de Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro), um dos maiores centros de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina.

A instalação da então Agência Nacional do Petróleo (ANP), em março daquele ano, era outra notícia importante da revista, que desde o início abria espaço para artigos técnicos: o



primeiro deles sobre 'Manutenção preditiva através da vibração', de autoria de professores da Coppe e da Escola de Engenharia (EE/UFRJ). E o secretário executivo do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP),



Álvaro Teixeira, foi quem inaugurou a coluna 'Opinião'. "A indústria de petróleo procurava acompanhar a evolução acelerada de um mercado globalizado. Tantas mudanças e crescimento exigiam um veículo que falasse a 'língua' deste setor. A **TN Petróleo** surgiu neste contexto", lembra Benício.

O início foi de muita aprendizagem e perseverança, como a indústria petrolífera brasileira. Um ano depois, na edição de número 8, acompanhando a chegada de novos *players*, a TN trazia como tema de capa a abertura do mercado de trabalho: a reportagem anunciava as oportunidades crescentes para profissionais tanto de nível superior – geofísicos, geólogos, químicos, engenheiros (de quase todas as áreas) – como de nível técnico – mergulhadores, soldados, pintores etc. A revista já preconizava o que seria um dos grandes desafios desta indústria: a qualificação contínua dos recursos humanos. Era também o prenúncio da explosão de empregos no setor.

Começou-se a noticiar também as primeiras grandes parcerias da Petrobras após a



quebra de monopólio, com concorrentes internacionais como Esso, Texaco, Shell, Kerr-McGee, Mobil/Unocal, ELF e Enterprise. Uma nova fase que acabaria por consolidar a hegemonia da estatal brasileira em águas profundas no país, apontando ainda novas direções rumo ao mercado internacional.

Para marcar o primeiro ano da revista, realizou-se um evento no Salão Nobre do Clube Naval para entrega do Prêmio Distinguido TN Petróleo.

Ideal

Diminuir tempo de parada durante operações offshore

Solução

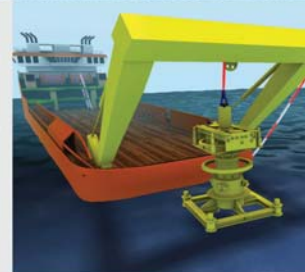
Sistema modular de compensação ativa do movimento (MAHCS)

Bosch Rexroth: maior gama de operações com mais eficiência

A parada das máquinas durante operações offshore devido à condições climáticas ruins é um problema conhecido de muitos operadores AHT&AHTS. Perda de capital e danos graves aos equipamentos caros e duráveis dos clientes são um pesadelo para muitas empresas. A Bosch Rexroth desenvolveu, construiu e testou exaustivamente o Sistema Modular de Compensação Ativa do Movimento (MAHCS) como solução para todos estes problemas.

Fale conosco. Bosch Rexroth. **The Drive & Control Company.**

Bosch Rexroth Ltda. - Tel.: 11 4414.5748 - anuncio@boschrexroth.com.br



www.boschrexroth.com.br

Electric Drives
and Controls

Hydraulics

Linear Motion and
Assembly Technologies

Pneumatics

Service

Rexroth
Bosch Group

bens e serviços de 41% na fase de exploração e 47% na fase de desenvolvimento.

- Decreto n. 3.520/00 dispõe sobre a estrutura e funcionamento do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).
- Petrobras participa de projetos de geração termelétrica, tendo o gás natural como combustível.
- Aprovação de novo modelo organizacional da Petrobras, com a criação de quatro áreas de negócio (Exploração & Produção, Abastecimento, Gás & Energia e Internacional) e duas áreas de apoio (Financeira e Serviços), além das unidades corporativas diretamente ligadas à presidência da empresa [outubro].
- Petrobras produz petróleo a 1.877 m de profundidade, no campo de Roncador, batendo mais um recorde mundial de operação em águas profundas.
- Produção brasileira ultrapassa a marca de 1,5 milhão de barris/dia de óleo; Marlim produz 500 mil barris diários, 40% do volume nacional.
- Finalização da troca de ativos entre a Petrobras e a Repsol-YPF na Argentina.
- Lançamento do **Procap 3.000**, com o objetivo de viabilizar a produção de novas descobertas em lâmina d'água de até 3.000 m.
- Petrobras tem o maior lucro de toda a história: US\$ 5,3 bilhões.



2001

- Terceira Rodada (junho). Dos 53 blocos oferecidos pela ANP, 34 foram concedidos, resultando uma arrecadação de R\$ 594.944.023, e um comprometimento médio com aquisição local de bens e serviços de 28% na fase de exploração e de 40% na fase de desenvolvimento.
- Descoberta do campo gigante de Jubarte, na Bacia de Campos, em frente ao litoral do Espírito Santo.
- Aprovado novo Plano Estratégico da Petrobras, que leva em conta a competitividade da empresa no Brasil e no exterior, enfatiza sua responsabilidade social e a promoção de projetos ambientais, e delinea a transformação da Petrobras em empresa de produção de energia.
- Petrobras recebe pela segunda vez o **OTC Award**, o Oscar do setor petróleo mundial, pelo desenvolvimento da produção em águas profundas, no campo de Roncador, na Bacia de Campos.
- Novo recorde na produção da Petrobras: 1,568 milhão de barris/dia (27/12).



2002

- Quarta Rodada de Licitações (junho). Foram habilitadas para apresentação de ofertas 29 empresas de 15 países. ANP oferece 54 blocos em 18 bacias sedimentares. Dezessete empresas apresentaram ofertas: 21 blocos foram arrematados por 14 empresas.
- Aquisição, pela Petrobras, de 58% das ações da empresa argentina Perez Companc. Petrobras entra na Bolsa Latino-americana (Latibex), em Madri, onde são negociadas as ações das empresas latino-americanas na Europa (julho).
- Inaugurado o **primeiro posto** de gasolina e serviços na **Argentina** com bandeira Petrobras.
- Campo de Jubarte supera as expectativas da Petrobras, produzindo até 15 mil barris por dia.
- Acidente com a plataforma P-36, na Bacia de Campos, provoca seu naufrágio e a morte de 11 empregados, no mais grave acidente da história da estatal.
- Petrobras se torna a maior exportadora brasileira do país.



Inteligência, a tecnologia do futuro

A rápida evolução da indústria petrolífera no Brasil, em um cenário sem monopólio, foi acompanhada de perto pela **TN**, que acompanhou a Primeira Rodada de Licitações, evento que, subsequente, tornaria-se importante instrumento de desenvolvimento da indústria de petróleo e gás, com a entrada no setor brasileiro de várias companhias estrangeiras, estatais e privadas.

Na última edição do ano 2000, de número 16, criou a série Tecnologia do Século XXI.

Tratava-se de uma verdadeira radiografia da cadeia produtiva, na qual foram retratadas as empresas que já tinham um "pé" no novo milênio, abordando sempre o que as fazia avançar ainda mais: as novas tecnologias, o capital humano, as parcerias com as instituições de P&D, a ousadia de empresários que vinham contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor no país.

Aquela edição trazia ainda uma entrevista exclusiva com a então gerente de Desenvolvimento do Mercado da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil (TBG), Maria das Graças Silva Foster – e ela defendia: era fundamental criar a "cultura do gás" no Brasil.

Em 2001, além de dar continuidade à



2003

• **Quinta Rodada de Licitações** (agosto). Dos 908 blocos oferecidos, 101 – sendo 20 blocos em

terra, 69 em águas rasas e 12 em águas profundas – foram arrematados por seis empresas, totalizando 21.951 km² de área. O bônus de assinatura atingiu R\$ 27.448.493.



- Descoberta da maior jazida de gás natural na plataforma continental brasileira, na Bacia de Santos, com reservas de 70 bilhões de m³, o equivalente a 30% das reservas provadas do país.
- Produção da Petrobras no Brasil e no exterior supera dois milhões de barris diários.
- Aprovada a revisão do Plano Estratégico da Petrobras 2003-2007, estabelecendo investimentos de US\$ 34,3 bilhões no período, correspondendo à média anual de US\$ 6,9 bilhões.
- Petrobras registra novo recorde de produção de óleo no país, atingindo a marca de 1,622 milhão de barris/dia.
- Adiada a licitação para construção das plataformas P-51 e P-52 para reavaliação das condições de participação da indústria nacional. O processo passou a exigir conteúdo mínimo nacional na construção das plataformas.
- Petrobras descobre petróleo em águas profundas (2.691 m) no setor norte-americano do Golfo do México.

• Iniciada a licitação para a construção da plataforma P-54, com capacidade para 180 mil barris/dia, destinada ao campo de Roncador, na Bacia de Campos (julho).

• Shell inicia primeira produção de petróleo de uma multinacional no país, desde a quebra do monopólio. A empresa opera os campos de Bijupirá e Salema, na Bacia de Campos, após a aquisição da Enterprise Oil, em maio de 2002. A produção inicial, a partir do navio-plataforma **FPSO Fluminense**, é de aproximadamente 20 mil barris de



óleo por dia de um dos oito poços de produção já instalados nos campos. O presidente da Shell, Aldo Castelli afirma que o início da produção é um marco para a empresa no país. “Após a abertura do setor ao investimento privado, nós somos a primeira empresa privada a produzir óleo na Bacia de Campos. Este é um exemplo dos benefícios que estes investimentos podem trazer tanto para a indústria quanto para o Brasil.”

2004

• **Sexta Rodada** (agosto) tem número recorde de empresas inscritas. Dezenove empresas arremataram 154 blocos (39.657 km²), totalizando

R\$ 665,2 milhões em bônus de assinatura.

- Petrobras encaminha à ANP declaração de comercialidade das reservas de óleo e gás no campo de Piranema, em águas profundas da Bacia de Sergipe-Alagoas, em lâmina d’água de 1.200 m a 1.600 m de profundidade. Os volumes recuperáveis são da ordem de 76 milhões de barris de óleo leve.
- Petrobras anuncia decisão de construir no Brasil o casco da plataforma P-51. A obra proporcionará a geração de 2.500 empregos diretos e 7.500 indiretos e permitirá a elevação do conteúdo nacional mínimo para 70%. Uma das maiores de seu porte no mundo, a P-51 se destina ao campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, terá capacidade de produzir 180 mil barris dia e deverá entrar em operação em meados de 2008.
- **Plataforma P-43**, um dos principais projetos destinados a garantir a auto-suficiência do país, chega ao campo de Barracuda, na Bacia de Campos (novembro). Com capacidade para



série mencionada, a **TN Petróleo** promoveu sua primeira mesa-redonda, na qual reuniu profissionais e empresas da área *offshore* para debater uma das etapas básicas da exploração e produção: os desafios e as novas tecnologias de perfuração (*drilling*). A cobertura deste debate, publicada no número 20, mostrou uma nova vertente



na trajetória da revista, que a partir de então passaria a fomentar a discussão de temas candentes, trazendo para suas mesas-redondas especialistas de diferentes áreas.

Na edição seguinte, a revista traria na capa mais uma grande aposta – ainda atual – em um setor produtivo: a indústria naval, que havia passado mais de uma década no marasmo. A reportagem mostra os primeiros passos dos estaleiros fluminenses para recuperar o lugar de destaque que tiveram no desenvolvimento econômico do país nos anos 1970 e 80. Era a reativação do setor naval movida a petróleo. Falava-se também – já naquele tempo –



dos mercados de energia como o desafio para o novo milênio.

Naquele ano, a Petrobras daria também os primeiros passos para o pré-sal, com a maior descoberta de gás natural na plataforma continental, a qual consolidaria o caminho para a criação, anos depois, da Bacia de Santos.

Só não faz quem não quer

Sempre na busca de um enfoque diferenciado, a **TN Petróleo** mostrou, no decorrer do ano 2002, o início da ascensão do gás na matriz energética, a arrancada da Petrobras para a sua internacionalização; o número 24 destacou Marlim como o ativo-rei da Bacia de Campos, "ancorado" na



pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias e na capacitação de recursos humanos. O maior campo exportador de petróleo registrava vários recordes, com uma produção superior e 650 mil barris de petróleo dia, sendo o gerador da primeira grande commodity da Petrobras: o *Marlin crude oil*. A matéria valeu o primeiro prêmio de jornalismo recebido pela revista, concedido pela Organização Nacional das Indústrias do Petróleo (Onip).

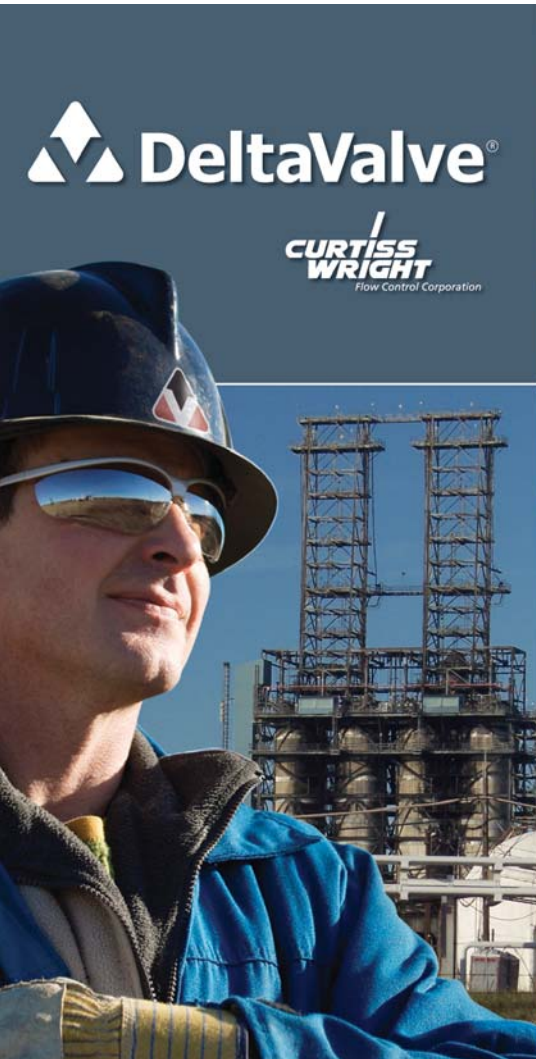
No mesmo número, a revista trazia a matéria sobre logística "Tudo para ontem", mostrando que a atividade se transformava, cada vez mais, em uma prioridade para a indústria petrolífera.

Na edição 26, dava-se início a uma nova série,



O Desafio do Cenpes, que retrataria, por mais de um ano, os bastidores de um dos maiores centros de excelência em petróleo no mundo. As principais linhas de pesquisas, as novas tecnologias, os grandes desafios, os mais modernos equipamentos em teste, foram alguns dos temas abordados ali, buscando-se ouvir os principais pesquisadores do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Miguez de Mello, da Petrobras.

Mais de 60 empresas retratadas na série "Tecnologia do Século XXI"



DeltaValve®
CURTISS WRIGHT
Flow Control Corporation



Equipamentos UCR Seguros e Confiáveis

Com reputação de tecnologia inovadora, a DeltaValve oferece uma linha completa de equipamentos seguros e confiáveis para coqueamento retardado em todo o mundo.

- dispositivos de abertura de fundo e topo de tambor de coque
- válvulas de isolamento
- hidráulica e comandos
- ferramentas auto-sensoras de corte de coque
- guias de haste de broca/diverters de segurança

Para obter mais informações sobre nossos produtos seguros e confiáveis para unidades de coqueamento retardado, ligue para +1.801.495.1000 ou visite nosso site: www.deltavalve.com.

produção de 150 mil barris de petróleo por dia, a P-43 é uma das duas plataformas que integram o complexo Barracuda-Caratinga, que gerou 11 mil empregos diretos e indiretos no país e revitalizou quatro canteiros de obras de estaleiros de grande porte, no estado do Rio de Janeiro, que estavam praticamente desativados.

- Inaugurada nova Unidade Produtora de Gás Natural (UPGN-3) no **campo de Urucu**, AM (abril). Nova unidade irá aumentar a produção local de gás natural de 6 para 10 milhões de m³, além de possibilitar o processamento de 500 toneladas diárias adicionais de gás liquefeito de petróleo (equivalente a 38,5 mil botijões de gás de 13 kg por dia).
- A Petrobras passa a atuar na distribuição de gás natural no interior do Uruguai ao adquirir 55% das ações da empresa Conecta S/A.



Foto: Ricardo Stuckert, Petrobras

2005

• Sétima Rodada de Licitações (outubro). Foram arrematadas concessões em uma área total de 194.739 km², distribuídas por 251 dos 1.134 blocos com risco exploratório ofertados, nas 16 das 17 áreas com acumulações marginais – campos já intensivamente explorados.

- **FPSO P-48** entra em operação no campo de Caratinga, para produzir 150 mil barris/dia (janeiro).
- Anunciada nova descoberta de óleo leve na Bacia de Santos, a cerca de 160 km do Rio de Janeiro (março). O poço foi perfurado em águas de 1.322 m de profundidade.
- Assinado contrato de longo prazo para afretamento de um novo e revolucionário modelo de **plataforma para o campo de Piranema**, na plataforma continental de Sergipe, para produção de 20 mil barris/dia de óleo leve. A nova plataforma, do tipo monocolumna, terá casco duplo e formato arredondado. Poderá armazenar 300 mil barris de óleo e comprimir 3,6 milhões de m³ de gás por dia.
- A produção de óleo ultrapassa, pela primeira vez, os 1,7 milhão de barris por dia (6 de abril). A 12 de maio é superada a marca de 1,8 milhão de barris por dia.
- Aprovado o afretamento da plataforma P-53, destinada ao campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos, com capacidade para produzir 180 mil barris por dia. A obra abre quatro mil empregos diretos no Brasil e deverá ser concluída em 29 meses.
- Petrobras é eleita a melhor empresa da América Latina, pelo jornal *The New York Post* como o Oscar do mundo dos negócios.
- Recebida a plataforma P-47, que opera campo de Marlim, na Bacia de Campos, conectada a outras quatro plataformas de produção com o objetivo de tratar e armazenar petróleo, aumentando sua qualidade e seu valor de mercado para exportação.



Foto: Banco de Imagens Petrobras

A revista provava também que, além de gostar de desafios, vinha pra ficar!

A ousadia brasileira

Com um Brasil em posição um pouco mais confortável que nas décadas anteriores – quando dependia em mais de 80% das importações de petróleo – a edição de número 28, em 2003, estampava na capa o novo comando da energia, assumido pela economista Dilma Rousseff. A ministra de Minas e Energia apresentava as linhas gerais da reformulação total que pretendia promover no setor. A revista trazia também uma matéria especial sobre a exploração como o início da cadeia produtiva, o princípio de tudo, bem como um mapa da infra-estrutura da Bacia de Campos.

Ainda em 2003, a edição de número 32 comemorava os 50 anos da Petrobras, que já anunciava o desejo de ser a maior empresa de energia da América do Sul. A edição comemorativa, com dezenas de entrevistas e artigos, dava a palavra a quem ajudou a escrever os 50 anos de história da estatal.

A Petrobras rompia paradigmas, superava barreiras e ultrapassava fronteiras tecnológicas, iniciando uma revolução na indústria do petróleo e colocando o Brasil em posição de destaque no cenário internacional. Mais do que isso, mostrava que o país era (e ainda



- Assinado contrato para exportação de petróleo do campo de Marlim para a China. As estimativas são de que as exportações para aquele país cheguem a um bilhão de dólares por ano.
- Petrobras bate o recorde brasileiro de profundidade de perfuração, com um poço inclinado que chegou a 6.915 m além do fundo do mar. O poço foi perfurado na Bacia de Santos, a 200 km da costa sul da cidade do Rio de Janeiro (12 de agosto).
- Aprovado o Plano de Negócios da Petrobras para o período 2006-2010 prevendo investimentos totais de US\$ 56,4 bilhões, sendo US\$ 49,3 no Brasil e US\$ 7,1 no exterior.
- Na Sétima Licitação, a Petrobras adquire, com exclusividade ou em consórcio, 96 novos blocos exploratórios, 73 dos quais localizados em terra e 23 no mar. A Petrobras participa como operadora em 70 blocos.
- Concluídas as obras e iniciada a pré-operação de quatro grandes empreendimentos da Petrobras no norte do Espírito Santo: a Estação de Fazenda Alegre, o Terminal Norte Capixaba, a **Plataforma de Peroá** e a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas. Esses projetos, considerados estratégicos pela Petrobras, viabilizarão o tratamento do gás produzido nos campos de Peroá e Golfinho, aumentando para até 10 milhões de m³ por dia o volume de gás fornecido aos mercados do Nordeste e Sudeste do país.
- Descoberto petróleo de excelente qualidade, no município de Esplanada, no Recôncavo Baiano, a 170 km de Salvador.



Foto: Banco de Imagens Petrobras

é) capaz de produzir uma empresa de ponta em um ramo de atividade de alto risco.

O projeto gráfico diferenciado desta edição, com mais de 200 páginas, acabaria por mostrar-se uma tendência e um diferencial da revista e da Benício Biz Editores.



Um olho no Brasil...

...outro no mundo. A TN abria o ano mostrando os ativos e a estratégia da Petrobras na Argentina, uma via de expansão da estatal pelo continente latino-americano. Na edição de número 36, de maio, a revista trazia na capa a matéria "Brasil: um futuro movido a gás", sobre os avanços e obstáculos do setor de gás no Brasil.

TN: presença constante

Garantindo o registro da presença brasileira e trazendo para o país as novidades tecnológicas e de negócios da indústria de petróleo no mundo, a **TN Petróleo** participa dos principais fóruns do setor desde o seu primeiro ano, com publicações que visam atingir o público destes eventos. A **T&B Petroleum Magazine** (edições em inglês ou espanhol da revista) circulou pela primeira vez na OTC de 1999, tornando-se assídua em outros eventos, como a Rio Pipeline, a Brazil Onshore, a Brazil Offshore, e feiras internacionais como a Offshore Technology Conference (OTC), em Houston (EUA), a World Petroleum Conference (WPC) – neste ano, na Espanha –, na Rio e Argentina Oil & Gas, International Pipeline Conference (Calgary, Canadá), Offshore Europe, ONS e outros.

"Parece que foi ontem que a **TN Petróleo** começou a circular, estreado, já na terceira edição, em 1998, na sua primeira Rio Oil and Gas. Depois dela, a revista não parou mais de carimbar o passaporte, buscando mostrar a capacidade das empresas brasileiras, assim como o potencial do país para os investidores estrangeiros", conclui Benício.



A série Tecnologia do Século XXI retratava a aposta das empresas brasileiras, os altos índices de nacionalização das compras da Petrobras, que naquele mês de maio atingiram 83%. As empresas brasileiras obtinham sucesso no mercado doméstico e já começavam a olhar para além das fronteiras, buscando novas oportunidades no exterior.

Nas últimas edições daquele ano, a revista mostraria a consolidação da internacionalização da petroleira brasileira, na matéria de capa "Petrobras:

meia volta ao mundo", além de mostrar o descompasso de alguns megacontratos, como o do projeto Barracuda-Caratanga, apontava o atraso de 18 meses, o que protelaria o sonho da auto-suficiência da estatal.

Já no ano de 2005, a **TN** mostrou novo avanço de fronteiras: desta vez, dentro do país. O número 40, de janeiro daquele ano, trazia na capa a reportagem especial "Espírito Santo: uma bacia de oportunidades", retratando os avanços da indústria

brasileira de petróleo, que ampliou suas fronteiras exploratórias depois de mais de duas décadas de atividades concentradas na Bacia de Campos, na costa do Norte Fluminense (responsável por mais de 80% do petróleo nacional).

Uma expansão já esperada e acelerada pelas descobertas feitas no estado do Espírito Santo, onde as atividades petrolíferas vinham sendo reduzidas desde o final da década de 1980. Na época, as reservas capixabas saltavam de nada menos de 100 milhões de barris de petróleo para algo em torno de quatro bilhões de barris, espalhados em mar e terra, de norte ao sul do estado.

A edição trazia também uma entrevista exclusiva com o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, que já

anunciava o avanço do refino no país, mostrando que a área acompanhava passo a passo a expansão das atividades de Exploração e Produção. Neste ano, começávamos uma série de reportagens que visava fazer uma radiografia completa das refinarias brasileiras, perfilando uma unidade de refino do país a cada edição.

A **TN Petróleo** encerrou o ano com uma matéria de capa inédita: "Operação Alívio, a frota DP em ação", na qual acompanhou o trabalho de um navio de posicionamento dinâmico na Bacia de Campos, que realiza-

Mais de 240 artigos técnicos!



Medidores de Vazão

Sistemas de Medição

Laboratório de Vazão Mássica e Volumétrica



Sistema de Injeção de Químicos da P54



Medidores de Vazão



Está sendo construído o maior laboratório de calibração da América Latina

20 anos de Inovações!



Tel.: 55 ** (19) 2127-9400
www.metroval.com.br

- **Batizada a plataforma P-50**, no Estaleiro Mauá-Jurong, em Niterói (RJ). Com a entrada em operação da P-50, com capacidade para 180 mil barris/dia, e de outras três plataformas (uma em Sergipe e duas no Espírito Santo), a Petrobras deverá atingir um volume médio de extração de 1 milhão e 910 mil barris diários em 2006.



- Declarada a comercialidade de um novo campo de óleo pesado de 10° API, batizado como Inhambu, no município de Jaguaré (ES).
- Aprovada a contratação de empréstimos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para construção da plataforma P-51 (no valor de US\$ 402 milhões) e para implementação dos projetos do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e do duto para gás liquefeito de petróleo (GLP) Urucu-Coari (no valor de R\$ 800 milhões), e do Projeto do Gasoduto de Interligação Sudeste Nordeste-Gasene (no valor de R\$ 800 milhões).

2006

- A Petrobras começa a operar no Paraguai no dia 1º de abril, com postos de serviços e lojas de conveniência em todo o território e instalações de comercialização de produtos para a aviação nos aeroportos das cidades de Assunção e Cidade del Este.
- A Petrobras dá início aos testes industriais para produção do H-BIO, um novo tipo de óleo diesel, produzido a partir de uma mistura de óleo de soja ou outros óleos vegetais com petróleo durante o processo de refino. A tecnologia de produção do H-BIO foi desenvolvida no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Cenpes) da Petrobras.
- No dia 21 de abril, às 14h30, o presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** deu início à produção da plataforma **P-50**, no **Campo de Albacora Leste**, na Bacia de Campos, que permite ao Brasil atingir a auto-suficiência em petróleo. Após abrir uma válvula, Lula coletou um pouco de petróleo, molhou as mãos e as colocou sobre os uniformes de dois petroleiros, repetindo o gesto do presidente Getúlio Vargas em 1952. A P-50, uma FPSO (plataforma que produz, processa e armazena óleo e gás), é a unidade flutuante de maior capacidade do Brasil.
- Em setembro, a Petrobras ingressa no seletor grupo de empresas que compõem o Índice Dow Jones Mundial de Sustentabilidade (DJSI). Além dela, apenas dez empresas do setor petrolífero mundial fazem parte do Dow Jones.
- A Petrobras atingiu no dia 23 de outubro a produção recorde de 1.912.733 barris de petróleo no Brasil.
- A Oitava Rodada, prevista para os dias 28 e 29 de novembro de 2006, oferta 284 blocos em 14 setores de sete bacias sedimentares, mas é paralisada na tarde do primeiro dia, após a licitação de apenas três das 14 áreas previstas para serem oferecidas.
- As ações da **Petrobras** atingiram US\$ 103 bilhões, em valor de mercado na média mensal. No fechamento do ano (29/12/2006), o valor de mercado da Companhia alcançou US\$ 108 bilhões (R\$ 230 bilhões).
- A Petrobras adquire 66% do capital da Gaseba Uruguay, concessionária da distribuição de gás natural em Montevidéu, e a empresa passou a se chamar Montevideo Gas. A Companhia também passa a controlar, por meio da Petrobras Uruguay Distribución S/A., uma rede de 89 postos. O primeiro posto dos 39 adquiridos pela Petrobras na Colômbia é



Foto: Petrobras



Foto: Stéferson Faria, Petrobras

va quase 50 viagens ao ano, para retirar petróleo dos tanques de armazenamento das FPSO, para transportá-los para terminais em terra firme. Era a primeira vez que a imprensa acompanhava uma operação destas, que garante o escoamento de mais de 50% da produção da Bacia de Campos, e assegura a continuidade das atividades das megaplataformas *offshore* brasileiras.

No olho do furacão

Em 2006, a Petrobras avançava em todas as frentes: *downstream*, *upstream* e *mids-tream*. A então presidente da Petrobras Distribuidora, Maria das Graças Foster, em entrevista exclusiva, edição de março daquele ano, avisava: "A meta é a liderança, em todos os segmentos". Na entrevista, realizada uma semana antes de deixar o comando da Petroquímica, Maria das Graças comentava as iniciativas da companhia para consolidar sua posição de destaque na área petroquímica e ainda manter e reforçar a liderança da Petrobras Distribuidora no mercado. "O fundamental é ter petróleo e mercado próximos", afirmava, ressaltando que a distribuição é a vitrine da indústria, na qual devem ser exibidas as melhores práticas.

A **TN Petróleo** também fez o primeiro grande balanço do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), instituído pelo governo federal em dezembro de 2003, com o objetivo de maximizar a participação da indústria nacional de bens e serviços, em bases competitivas e sustentáveis, na implantação de projetos de

petróleo e gás natural no Brasil e no exterior.

As descobertas que deram origem à Bacia de Santos geravam polêmicas. Na matéria especial de capa da edição 47, a revista trazia à tona as disputas, os dilemas do escoamento e as parcerias, novas e históricas, que seriam necessárias para o desenvolvimento estratégico daquela bacia.



No decorrer do ano, a revista traria em suas páginas a conquista do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em março de 2006, pelo município

fluminense de Itaboraí, a crise do gás da Bolívia, e o gigantismo da P-50, que entrava em operação em Albacora Leste, na Bacia de Campos, colocando o país na rota da auto-suficiência.

O Brasil mostrava a riqueza da sua biodiversidade e o seu potencial energético diversificado. O número 48, de junho de 2006, trazia a nossa primeira grande matéria sobre biocombustíveis. Depois do álcool e do gás natural, a matriz energética brasileira ganhava mais "gás" com a expansão do biodiesel e a criação de um novo diesel, o H-BIO, a partir do processamento de petróleo e óleo vegetal.

Às vésperas de realizar a Segunda Rodada de Áreas Inativas contendo Acumulações Marginais, que visava induzir o surgimento de um novo setor no Brasil, de pequenos e médios

produtores, uma entrevista exclusiva com o diretor geral da ANP, Haroldo Lima, mostrava que as rodadas prometiam atrair novos investimentos.

Em 2006, ano da conquista da auto-suficiência do Brasil em petróleo – quando a produção nacional alcançou e superou os volumes da demanda –, comemoramos a edição de número 50 da **TN Petróleo**, na qual mapeamos a indústria com a "cara do Brasil", destacando justamente a pequena e média empresa



SOLUÇÕES EM E.N.D. E INSPEÇÕES INDUSTRIAIS

Empresa Certificada em Sistema de Gestão ISO 9001:2000



RADIOGRAFIA CONVENCIONAL IR-192 SE-75 CO-60 RX	RADIOGRAFIA DIGITAL COMPUTADORIZADA CORROSÃO - SOLDA	ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS CONVENCIONAIS US ME EVS LP PM
ULTRA-SOM AUTOMATIZADO COM REGISTRO CONTÍNUO SOLDA DE DUTOS E EQUIPAMENTOS	ULTRA-SOM B-SCAN MANUAL PERFIL DE TUBULAÇÕES	ULTRA-SOM AUTOMATIZADO COM REGISTRO CONTÍNUO MEDIÇÃO DE ESPESSURA DE TANQUES
INSPEÇÕES INDUSTRIAIS MECÂNICA ELÉTRICA INSTRUMENTAÇÃO SANEAMENTO	INSPEÇÃO DE MATERIAIS E RECEBIMENTO	DILIGENCIAMENTO E INSPEÇÃO DE FABRICAÇÃO
AUDITORIAS TÉCNICAS	LAUDOS TÉCNICOS E CERTIFICAÇÕES API ASME ISO	IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE C.Q.
INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS AVALIAÇÃO DE VIDA REMANESCENTE		MANUTENÇÃO INDUSTRIAL SOLUÇÕES DE ACESSO E SUPORTE À INSPEÇÃO

inaugurado em 17 de outubro, em Bogotá, marcando o início da atuação da Companhia no setor de distribuição de combustíveis nesse país.

2007

- Começa a vigorar no país obrigatoriedade do B2 – adição de 2% de biodiesel ao diesel.
- Em janeiro de 2007, a *Petroleum Intelligence Weekly* classifica a Petrobras como a 8ª maior empresa de petróleo do mundo com ações negociadas em bolsas de valores. Entre as estatais, a empresa também ficou na 8ª posição. O *ranking* geral avaliou 125 empresas.
- As refinarias da Petrobras no Brasil alcançam (27 de fevereiro) a marca de 1 milhão 899 mil 200 bpd de carga total, novo recorde de utilização da capacidade de refino da companhia.
- A Petrobras recebe o prêmio Latin America Deal of the Year (Negócio do Ano na América Latina), concedido pela Project Finance International (PFI), em virtude da Estruturação Financeira do Projeto de Modernização da Refinaria Henrique Lage (Revap), em 2006.
- O Brasil comemora os dez anos da Lei do Petróleo e os 50 anos do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).
- O engenheiro **Marcos Assayag é homenageado** durante a Offshore Technology Conference (OTC), em Houston, Texas (EUA).
- Com previsão de durar dois dias, a Nona Rodada da ANP é encerrada após oito horas de duração, com uma arrecadação recorde de R\$ 2,1 bilhões. Dos 271 blocos ofertados em nove bacias sedimentares (cerca de 73 mil km²), 117 foram arrematados. O destaque fica com a estreante OGX Petróleo e Gás, do empresário Eike Batista, que arrematou, sozinha ou em parceria, 21 blocos e pagou R\$ 1,56 bilhão em bônus de assinatura. Torna-se a terceira maior operadora de áreas exploratórias no país. A Petrobras arrematou 27 blocos, boa parte em parceria com empresas como Queiroz Galvão, Vale do Rio Doce, Petrogal, Ecopetrol e Chevron.
- A Petrobras completa **dez anos de parceria com a Williams**, que desde 1998 vem utilizando gasolina formulada pela companhia nas provas de **Fórmula 1**.
- A Petrobras, o Grupo Ultra e o BNDES desenvolvem um estudo conjunto para implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) a partir de petróleo pesado nacional, no município de Itaboraí, no Rio de Janeiro. Trata-se do maior projeto individual da história da Petrobras: com investimentos previstos em torno de US\$ 8,38 bilhões, terá 45 milhões de m² de área e vai gerar 212 mil empregos diretos, indiretos e por efeito renda em nível nacional.
- Presidentes **Lula e George W. Bush**, dos Estados Unidos da América, visitam instalações da Petrobras no dia 9 de março. O presidente americano conheceu as diversas etapas de produção do etanol e biodiesel. O encontro é marcado pela assinatura de um documento para a incorporação do etanol à matriz energética americana.



nacional se posicionando no setor, sobretudo através da criatividade e tecnologia.

Um ano para comemorar

Em 2007, a TN iniciou o ano trazendo uma reportagem completa sobre o Plano de Antecipação da Produção de Gás Natural, o Plangás, projeto da Petrobras em parceria com o governo brasileiro, que objetivava o crescimento da produção doméstica de gás natural no Brasil. Além de assegurar a disponibilidade deste insumo para a indústria brasileira e o consumidor final (no caso do gás natural veicular), o plano visa garantir o funcionamento do parque brasileiro de geração termelétrica a gás.



A edição de número 53 trazia uma reportagem especial sobre os 50 anos da Bacia do Espírito Santo, que deixava de ser uma promessa para consolidar-se como estrela de primeira grandeza na matriz energética brasileira. A competência em óleos pesados, a infra-estrutura consolidada, as apostas da Shell e de outras companhias eram o destaque desta edição, que também mostrou o Brasil como o país do etanol e reassumindo a liderança mundial no desenvolvimento e expansão do álcool combustível.

Elaboramos também uma edição especial dos dez anos da Lei do Petróleo, resgatando toda

a história da lei que mudou o modelo de exploração e produção no país.

No mesmo ano, em seu número 56, tivemos ainda a edição especial dos 50 anos do IBP. Criado em 1957, com o objetivo de estimular as atividades do setor, o Instituto comemorava seu cinquentenário com a segurança de estar em dia com a missão de difusão de conhecimento, formação e aperfeiçoamento de profissionais e consolidado como uma referência não apenas nas questões técnicas e comerciais como também nas estratégicas e políticas do setor no país.



A mesma edição trazia estampada na capa o grande desafio do Brasil mais competitivo: a formação de técnicos de nível médio através da ampliação, modernização e interiorização dos programas de capacitação, armas da indústria para combater o gargalo criado pela baixa escolaridade da mão-de-obra disponível no país.

A P-54, considerada a maior plataforma marítima de produção e processamento de óleo e gás de todo o mundo, seguia sua viagem rumo ao campo de Roncador, Bacia de Campos. A entrevista exclusiva com o presidente da SPE (Society of Petroleum Engineers), Abdul-Jaleel Al-Khalifa, mostrava que o desenvolvimento da indústria depende de práticas inovadoras. "O Brasil tem muito a contribuir para o mundo em termos de tecnologia", afirmava.

O futuro: apenas a ponta do iceberg

Assim como a indústria petrolífera, a TN também busca ampliar suas fronteiras. Na primeira edição de 2008, com a matéria "Biodiesel na Antártica", a revista é a primeira publicação especializada do



setor de petróleo e gás a realizar uma matéria na Antártica, anunciando a chegada do biocombustível no continente gelado, onde a Petrobras é responsável pelo abastecimento de energia para a base brasileira.

A capa desta edição anuncia "Auto-suficiência: um sonho muito perto de se tornar realidade". Com as grandes descobertas do pré-sal, o país sonha com a autonomia completa na produção de óleo (inclusive leve) e gás antural. Os megacampos de Tupi e Júpiter, na Bacia de Santos, segundo os especialistas, são apenas a ponta do iceberg. Somente o megacampo de Tupi teria de 3 a 8 bilhões de barris de óleo equivalente recuperáveis. Já o campo de Júpiter – com possí-

veis reservas superior a 30 bilhões, pode ser decisivo para o país alcançar a auto-suficiência na produção de gás natural.

O Brasil atinge o seu maior PIB desde 2004: 5,4%. A indústria brasileira do petróleo escreve páginas inéditas na história. A Petrobras



**10 anos de trabalho. 10 anos de parceria.
10 anos de comprometimento. 10 anos de resultados.**

Mais que parceria, uma total identidade. Uma empresa que completa dez anos sabe o significado dos dez anos dessa grande publicação. Parabéns à TN Petróleo pela década de realizações.



- A Petrobras confirma descoberta da área de Tupi, com reservas prováveis da ordem de 5 a 8 bilhões de barris, no pré-sal da Bacia de Santos. Começa a era do pré-sal.
- No campo de **Polvo, na Bacia de Campos**, a norte-americana **Devon** tornar-se a primeira multinacional a produzir petróleo no país sem estar associada à Petrobras.
- A Petrobras passou do 83º para o 8º lugar entre as empresas mais respeitadas do mundo, segundo pesquisa divulgada pelo Reputation Institute (RI). O instituto entrevistou mais de 60 mil pessoas, de janeiro a fevereiro de 2007, em 29 países. À frente da Petrobras (que é a primeira entre as brasileiras) estão sete empresas européias e uma japonesa: Lego (Dinamarca), Ikea (Suécia), Barilla (Itália), Mercadona (Espanha), AP Moller-Maersk (Dinamarca), Toyota (Japão) e Ferrero (Itália).



Foto: Banco de Imagens Devon

2008

- Em janeiro, é descoberta outra importante jazida de gás natural e condensado no pré-sal da Bacia de Santos, pelo consórcio formado pela Petrobras (80% - operadora) e Galp Energia (20%), no bloco BM-S-24 O poço pioneiro, 1-BRSA-559-RJS (1-RJS-652), denominado **Júpiter**, está a uma profundidade final de 5.252 m, localizado a 290 km da costa do estado do Rio de Janeiro e a 37 km (a leste) da área do Tupi, em profundidade d'água de 2.187 m. A área desta estrutura pode ter dimensões similares às de Tupi.
- O Brasil recebe o título de *investment grade* (grau de investimento) pela agência de avaliação de *rating* (nota de crédito) Standard & Poor's, entrando no grupo de nações consideradas de pouca possibilidade de inadimplência. É o Brasil sendo visto como de baixo risco para aplicações financeiras de estrangeiros.
- Preço do barril de petróleo supera os cem dólares.
- Inauguração do **Centro Nacional de Controle Operacional da Transpetro (CNCO)** (março).
- Criação de empresa para projetos de alcoolduto entre Petrobras, Mitsui e Camargo Corrêa (março).
- Conclusão de compra de refinaria no Japão pela Petrobras (abril).
- Produção do primeiro petróleo extrapesado do Brasil (Bacia de Campos, abril).
- Criação da Gerência Executiva de Pré-Sal da Petrobras (abril).
- Lançado Programa de Modernização e Expansão da Frota e de Embarcações de Apoio da Petrobras, no dia 26 de maio, em Niterói (RJ), o maior plano de contratação de embarcações do gênero já realizado no país, com índice de geração de mão-de-obra e conteúdo nacional de 70 a 80%. Lançado pelo presidente Lula, o programa prevê a encomenda no Brasil de 146 novas unidades de apoio às atividades de exploração e produção marítima de petróleo da companhia, ao custo estimado de US\$ 5 bilhões.



Foto: Transpetro

pavimenta o caminho para consolidar-se como uma empresa integrada de energia. A revista inglesa *The Economist* afirma, "Deus é brasileiro".



Falávamos também da revisão das metas do Plangás e, em entrevista exclusiva, o presidente da Associação Brasileira da infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy, lembrava que planejar é preciso, ressaltando que a indústria iria manter o apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), mas pretendia evitar riscos previsíveis. "A iniciativa privada já demonstrou que tem interesse em participar dos investimentos em infra-estrutura, Com regras claras e estáveis e modelos competitivos", avaliava.

O Brasil, depois de trabalhar dez anos para isso, comemora o aumento das reservas provadas e da produção, novas descobertas comerciais e mais grupos econômicos, nacionais e internacionais, atuando em E&P. Ademais, a Petrobras bateu o recorde de 2 milhões de barris de petróleo produzidos no país, feito superado por apenas oito empresas no mundo; foram anunciadas novas descobertas na área de pré-sal, em áreas *offshore*.

Ao mesmo tempo é descoberto o campo de Carioca (BMS-9, na Bacia de Santos) que,

Comparecendo em mais de 60 eventos internacionais!

- Confirmação de descoberta em águas ultraprofundas pela Petrobras no **Golfo do México** (maio).
- Petrobras comprova presença de óleo leve no BM-S-40, localizado em águas rasas da parte sul da Bacia de Santos. Análises preliminares indicam que a densidade do óleo é de 36° API. O poço pioneiro do campo, que é controlado pela Petrobras (100%) está localizado a cerca de 275 km a sul da cidade de Santos, na costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 235 m.
- O consórcio formado por Petrobras (66%, operadora), Shell (20%) e Galp Energia (14%) descobre novo reservatório no pré-sal, no bloco BM-S-8, em águas ultraprofundas na Bacia de Santos (maio).
- O consórcio formado pela Petrobras (45% - Operadora), BG (30%) e Repsol YPF Brasil (25%) confirma descoberta do campo de Carioca, no Bloco BM-S-9 na Bacia de Santos (junho).
- Aprovada o afretamento de 12 unidades de perfuração para utilização em águas ultraprofundas (2.400 m e 3.000 m de lâmina d'água), das quais dez serão de propriedade de empresas brasileiras. Essas unidades integram a primeira fase do plano de contratação de 40 sondas de perfuração para operar até 2017. Por falta de capacidade nos estaleiros brasileiros para construir as unidades de perfuração, as unidades serão construídas no exterior e entregues para operação, no máximo, até meados de 2012.
- A Petrobras decide implantar no Rio Grande do Norte sua 12ª refinaria, que terá uma planta voltada para a produção de gasolina e melhoria da qualidade dos demais derivados. Essa nova unidade entrará em produção em 2010. No mesmo dia, a estatal faz reunião com representantes do governo do Ceará, para estudar a possibilidade de instalação de uma refinaria Premium, com capacidade de 300 mil bpd, com a primeira fase de sua operação prevista para ser iniciada no ano de 2014. Uma semana depois, em reunião com representantes do governo do Maranhão, a Petrobras manifesta a intenção de estudar, em conjunto com o estado, a possibilidade de instalar uma refinaria Premium, com capacidade de 600 mil barris por dia, com previsão de iniciar operação em 2013.



diz Benício. "Crescemos junto com a indústria nacional do petróleo. Hoje, temos a Petrobras posicionada entre as maiores companhias do mundo no setor de petróleo e gás. Mais ainda: o país tem uma cadeia produtiva que vem buscando maior qualificação e competitividade para dar suporte à indústria de petróleo e gás local, sem perder de vista as oportunidades no mercado internacional."



Tecnologia e Negócios marcaram estes dez anos. O compromisso com o leitor, a busca pela informação precisa e detalhada, uma atuação ética e transparente, o foco nas novas tecnologias, o acompanhamento dos negócios do setor de petróleo e gás natural, o comprometimento com as indústrias da cadeia produtiva, o incentivo à pequena e média empresa, o apoio à disseminação do conhecimento e a crença no desenvolvimento sustentável do país sempre pautaram a revista. E consolidaram uma parceria efetiva da **TN Petróleo** com todos aqueles que fazem parte da cadeia produtiva de óleo e gás no país. Vamos adiante por mais dez, 50 anos, evoluindo com este setor, sempre em busca também de novas alternativas. Afinal, a ousadia também é nossa energia.

se confirmado, teria reservas cinco vezes maiores do que as de Tupi: algo na ordem de 33 bilhões de barris, o que o tornaria o terceiro maior campo do mundo e a maior descoberta dos últimos 30 anos!

(grau de investimento) pela agência de avaliação de *rating* (nota de crédito) Standard & Poor's, entrando para o grupo de nações consideradas de pouca possibilidade de inadimplência. Isso significa que o Brasil passa a ser visto como de baixo risco para aplicações financeiras de estrangeiros. O B do Bric (acrônimo criado para designar os quatro principais países emergentes do mundo: Brasil, Rússia, Índia e China) finalmente aparece.

Com esse volume de descobertas, que podem ser comparadas às do Oriente Médio na década de 1970, o país entra para o grupo dos dez maiores produtores mundiais.

Em maio, o Brasil recebe o título de *investment grade*

"Nossa meta sempre foi mostrar o Brasil que dá certo",

Presente em mais de 100 eventos nacionais!

CRIAÇÃO CONTÍNUA

Novos produtos e qualidade gráfica marcam trajetória da editora e da revista

Assim como o conteúdo de texto, a cada nova edição a **TN Petróleo** passou, e passa, por uma contínua aprimoramento gráfico. Em dez anos, junto com o carro-chefe, foi criada uma série de veículos e publicações. Lançada antes da revista completar um ano, a **T&B Petroleum**, em inglês, foi concebida para atender a um público internacional, com conteúdo de interesse do leitor externo.

Em 2000, surgiu o primeiro encarte especial de uma série que se tornou sucesso de mercado: o primeiro mapa, desta vez da Rodada de Licitações de Blocos da ANP. Daí em diante seriam produzidos outros mapas de referência: Apoio Marítimo à Indústria Naval, Distribuição de Gás Natural no Brasil e América Latina, Refino no Brasil, Rodadas de Licitações, Bacias de Santos, Espírito Santo, Campos, Plangás, entre outros, além da série sobre as plataformas, a primeira delas a P-50.

Em 1999, quando a internet dava ainda os primeiros passos, foi lançado o *web-site*. Em 2005, surgiu o Portal Naval e, logo depois, o *site* da revista **T&B Petroleum**. Sempre com a marca **TN**, avançamos por novos caminhos: assim nasceu, em 2003, a **TN Projetos Sociais** e, em 2007, a **TN Sustentável**.

“A responsabilidade social é um movimento de idéias, práticas e posturas”, destaca a diretora de Novos Negócios, Lia Medeiros. “Esse movimento começou na **TN** desde seu lançamento, junto com nossa associação ao Instituto Ethos. Fomos a primeira empresa de comunicação a se associar ao instituto, o qual, coincidentemente, começou suas atividades no mesmo ano em que a **TN Petróleo** surgiu”, recorda Lia.

“A revista **TN Projetos Sociais** surgiu da necessidade de refletir, para o Brasil, o movimento que já víamos crescer lá fora e que fomos aprender, olhando o quintal das grandes corporações mundiais de petróleo; a forma como eles aplicavam os seus recursos para o bem da humanidade”, observa a diretora de Novos Negócios.



Último mapa lançado pela TN; Relatório Petróleo no Brasil – Investimentos, Desafios e Oportunidades; TN Projetos Sociais e TN Sustentável

A revista foi lançada em parceria com o IBP, em 2003, no 1º Seminário de Práticas de Responsabilidade Social dos Setores de Óleo e Gás do Brasil. “Foi aí que surgiram as bases para a comissão de Responsabilidade Social Corporativa do IBP, da qual faço parte até hoje”, explica.

Em 2007, quando a questão da sustentabilidade já estava no foco das empresas, surgiu a **TN Sustentável**. “Lançamos a revista para acompanhar o movimento, que deixou de ser apenas social para ser sustentável (social, financeiro e ambiental). No mesmo rumo, criamos o Núcleo de Sustentabilidade TN, que presta consultoria para empresas de petróleo e outros segmentos interessados em criar essa cultura.”

Nos últimos meses, a grande aposta são os **Relatórios TN**: atualizados constantemente, eles trazem informações sobre os principais setores da economia no Brasil, sintetizadas a partir do trabalho diário dos diversos colaboradores da revista **TN Petróleo**, uma fonte de informação especializada, reconhecida e abalizada após estes dez anos acumulando conhecimentos e informação. ■